

COVID-19: para além dos pulmões

Alana Santos Oliveira
Ana Lucia Barreto da Fonseca
Lara Barreto da Fonseca

A pandemia desencadeada pela Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2) é o tema da vez entre as pessoas, seja nas redes sociais, nos telejornais, nas *lives* de artistas, mas, principalmente no cotidiano das famílias que estão em distanciamento social. O distanciamento social foi proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como estratégia para conter a propagação da pandemia da Doença do novo coronavírus 2019 (COVID-19), ou como é chamado Coronavírus.

A OMS determinou a existência de uma pandemia da COVID-19 a partir da notificação da notificação em diversos países da Europa, passando para América, e se espalhando pelo Globo. O primeiro caso teve registro na China no final de 2019. Além do surto espalhado pelos continentes, o fator de urgência ao distanciamento social, chamado de isolamento, foi a junção de sua capacidade de transmissão e alto poder de letalidade, especialmente nas pessoas idosas e com comorbidades (BEZERRA *et al*, 2020).

Mas afinal o que é um vírus? Porque ele é tão letal?

Segundo They (2020) os vírus são seres minúsculos, visíveis apenas ao microscópio. São constituídos por ácido nucleico com material genético DNA e/ou RNA chamado de cápsula proteica. Eles não têm vida própria, se reproduzem a partir de um hospedeiro, ou seja, é uma célula que entra em um organismo vivo, e, a partir daí, inicia sua reprodução, que consiste em envolver as células desse organismo e impedi-la de exercer a sua função. No caso do Novo Coronavírus a situação é similar, seu material genético entra no organismo parasitário, envolve as células e as impede de exercerem suas funções. Esse vírus torna-se mais letal quando se aloja nas vias respiratórias, aumentando o risco de infecções pulmonares, como a pneumonia (UFJF, 2020).

Ao contrário do que a maior parte da sociedade sabe, esse vírus é conhecido por estudiosos da virologia há algumas décadas. Contudo, ele era como os demais vírus que provocam leves infecções respiratórias. Ele vinha utilizando variadas espécies animais como parasitas, inclusive o homem, e, como os demais vírus, ao longo do processo parasitário,

realiza muitas mutações, numa dessas mutações, parece ter adquirido outras características que o diferenciou dos anteriores (SANAR, 2020).

Essas características levaram a perspectiva de promover a doença COVID-19 pela potencialização dessas características, tornando-o um vírus com alta capacidade de mutação e transmissão. Todos esses fatores agrupados o têm tornado letal a muitos organismos humanos que não estão conseguindo defender-se da sua presença no organismo e sucumbem às infecções respiratórias que a COVID-19 provoca. Em alguns casos levam à morte em poucos dias (OMS, 2020).

A OMS (2020) destaca que as formas de contaminação são simples; secreções contaminadas expelidas chegam à mucosa de outro hospedeiro, seja através da boca, nariz, olhos, e inicia o processo reprodutivo do vírus que, em alguns casos, podem promover reações sintomáticas como febre, tosse, e dificuldades respiratórias, que podem se agravar e comprometer as funções pulmonares e cardíacas do hospedeiro, como também podem não apresentar nenhuma alteração no organismo, ser assintomático ou até mesmo, ocorrer algumas reações de defesa, com sintomas leves, contudo, ainda assim, com alto poder de contágio.

O *modus operandi* desse vírus e quais as formas de combate são ainda alvo de pesquisa, principalmente pela rápida proliferação pelo mundo e crescente número de vítimas fatais (BEZZERRA *et al*, 2020). As expectativas de vacinas e tratamentos são enormes, mas sem nada muito conclusivo até o momento. O vírus foi decodificado em sua genética, considerado RNA envelopado, com alta capacidade mutante, sem ainda conhecer sua dinâmica reprodutiva nos organismos, tornando o combate aleatório.

Diante disso, a estratégia mais eficiente no momento é o chamado isolamento social. No entanto, essa proposta tem sofrido duras críticas de vários setores da sociedade e provocado conflitos entre cientistas e economistas. De um lado os cientistas que defendem o isolamento como única forma de conter a disseminação do vírus e consequente aumento do número de vítimas fatais. Do outro, os economistas que definem que o isolamento social irá destruir a economia dos países e levará milhares a fome, e, conseqüentemente, a morte (NICOLELIS, 2020).

A quarentena levou a suspensão de serviços considerados não essenciais, como a produção industrial, o comércio, escolas e serviços de saúde ambulatoriais, incluindo aqueles que prestam serviços às pessoas com transtornos mentais. A OMS (2020) tem enfatizado o aumento dos casos de adoecimento psíquicos dos sujeitos em isolamento social, seja pela ansiedade perante a pandemia, seja pela falta de contato com outras pessoas além daquelas com quem coabitam. Essa realidade tem gerado alteração na saúde mental de muitos

indivíduos, que, para além de terem que estar em sua residência, apenas com aqueles que coabitam, tem que lidar com as muitas incertezas que circulam em torno do tema COVID-19.

Esse ensaio destaca a coleta de informações que denunciam a angústia das pessoas nas ligações ao Tele Coronavírus. A população questiona não somente as formas de contágio, os sintomas, como e onde realizar o teste para COVID-19, a quem recorrer em casos de febre, tosse e dificuldades respiratórias, mas principalmente, buscam apoio para lidar com as dificuldades do cotidiano doméstico, os benefícios sociais oficiais do governo, mas, principalmente, a expressão de estados de ansiedade e depressão diante desse momento de instabilidade. Nessa ação, não é incomum os profissionais ouvirem relatos das dificuldades com o isolamento social, seja por estarem sós, seja por estarem convivendo 24 horas com as mesmas pessoas, em geral, familiares, seja pelo medo de contrair a COVID-19, e como anseiam também pela condição socioeconômica da família.

Dentre esses relatos, chama a atenção às famílias que têm integrantes com transtornos mentais e não conseguem mantê-los em isolamento social, já que essa situação aumentam as chances dos comportamentos agitados/agressivos. Os familiares agregam mais uma variável a sua angústia; a condição mental do parente com transtorno mental que não está sendo devidamente acompanhado pelos profissionais do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Esses sujeitos, na maior parte dos casos, estão apenas com prescrição medicamentosa, mas sem o acompanhamento psicoterápico tem os sintomas flutuantes, o que vulnerabiliza a todos.

Além da dificuldade de conter a movimentação dos seus integrantes comuns, as famílias com sujeitos com transtornos mentais têm agregada a dificuldade em contê-los. Esses, em geral, não seguem as orientações de higienização imprescindíveis ao combate ao coronavírus. Essas famílias sentem-se vulneráveis tanto pela perspectiva de contrair a COVID-19, já que há circulação de um ou mais de seus integrantes, associada à dificuldade que esses sujeitos tenham aderência a prática de higienização necessária à contenção da contaminação (ORNELL, *et al.* 2020). E, se, associado a esses fatores estão às questões de sobrevivência, o nível de estresse e ansiedade se eleva mais, tornando essas famílias mais e mais vulneráveis (ALMEIDA; FONSECA; CORDEIRO, 2020).

Não é a toa que muitos estão associando a pandemia da COVID-19 a uma guerra, seria como a III Guerra Mundial, não somente pelo número de vítimas fatais, o que já é por si lamentável (NICOLELIS, 2020), por estarem envolvidos todos os países do globo, disseminando a contaminação em todas as etnias, culturas, gêneros e classes, de norte a sul, de leste a oeste, mas também por ter em torno perspectivas bastante antagônicas; o

redirecionamento das relações socioeconômicas mundiais, o agravamento dramático das exclusões sociais, com o crescimento exacerbado dos transtornos mentais.

Referências

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos.; SILVA, Carlos Eduardo Menezes da; SOARES, Fernando Ramalho Gameleira .; SILVA, José Alexandre Menezes da. *Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de Covid 19*. Ciência e Saúde Coletiva. V. 25, supl. 1. Rio de Janeiro, jan. a jun. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232020006702411&script=sci_arttext.

NICOLELIS, Miguel. *Covid-19 será a maior guerra da história do Brasil*. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/06/05/covid-19-sera-a-maior-guerra-da-historia-do-brasil-diz-nicolelis.htm>.

OLIVEIRA, Washington. Luan Gonçalves de; FONSECA, Ana Lúcia Barreto da; CORDEIRO, R. C. *Desigualdades raciais e de gênero na pandemia*. Livro do Mestrado em Saúde da População Negra e Indígena do CCS/UFRB, 2020. (NO PRELO)

OMS. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus2019/events-as-they-happen>.

ORNELL, Felipe; SCHUCH, Jaqueline Bohrer; SORDI, Anne Orgler; KESSLER, Felix Henrique Paim. *Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias*. Revista Debates in Psychiatry. 2020. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/arquivos/pandemia-de-medo-e-covid-19-impacto-na-saude-mental-e-possiveis-estrategias>.

SANAR. *Caso clínico de COVID 19 - 2020* <https://www.sanarmed.com/caso-clinico-de-covid-19>.

THEY, Ng. Haig. *Microbiologando: conversando sobre microbiologia e a nossa vida*. Você sabe o que é um vírus? 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/microbiologando/voce-sabe-o-que-e-um-virus/>.

UFJF. *Efeitos da Covid 19 no sistema respiratório*. 2020. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2020/03/26/efeitos-da-covid-19-no-sistema-respiratorio/>.

COVID-19: para além dos pulmões

Alana Santos Oliveira
Ana Lucia Barreto da Fonseca
Lara Barreto da Fonseca

A pandemia desencadeada pela Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2) é o tema da vez entre as pessoas, seja nas redes sociais, nos telejornais, nas *lives* de artistas, mas, principalmente no cotidiano das famílias que estão em distanciamento social. O distanciamento social foi proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como estratégia para conter a propagação da pandemia da Doença do novo coronavírus 2019 (COVID-19), ou como é chamado Coronavírus.

A OMS determinou a existência de uma pandemia da COVID-19 a partir da notificação da notificação em diversos países da Europa, passando para América, e se espalhando pelo Globo. O primeiro caso teve registro na China no final de 2019. Além do surto espalhado pelos continentes, o fator de urgência ao distanciamento social, chamado de isolamento, foi a junção de sua capacidade de transmissão e alto poder de letalidade, especialmente nas pessoas idosas e com comorbidades (BEZERRA *et al*, 2020).

Mas afinal o que é um vírus? Porque ele é tão letal?

Segundo They (2020) os vírus são seres minúsculos, visíveis apenas ao microscópio. São constituídos por ácido nucleico com material genético DNA e/ou RNA chamado de cápsula proteica. Eles não têm vida própria, se reproduzem a partir de um hospedeiro, ou seja, é uma célula que entra em um organismo vivo, e, a partir daí, inicia sua reprodução, que consiste em envolver as células desse organismo e impedi-la de exercer a sua função. No caso do Novo Coronavírus a situação é similar, seu material genético entra no organismo parasitário, envolve as células e as impede de exercerem suas funções. Esse vírus torna-se mais letal quando se aloja nas vias respiratórias, aumentando o risco de infecções pulmonares, como a pneumonia (UFJF, 2020).

Ao contrário do que a maior parte da sociedade sabe, esse vírus é conhecido por estudiosos da virologia há algumas décadas. Contudo, ele era como os demais vírus que provocam leves infecções respiratórias. Ele vinha utilizando variadas espécies animais como parasitas, inclusive o homem, e, como os demais vírus, ao longo do processo

parasitário, realiza muitas mutações, numa dessas mutações, parece ter adquirido outras características que o diferenciou dos anteriores (SANAR, 2020).

Essas características levaram a perspectiva de promover a doença COVID-19 pela potencialização dessas características, tornando-o um vírus com alta capacidade de mutação e transmissão. Todos esses fatores agrupados o têm tornado letal a muitos organismos humanos que não estão conseguindo defender-se da sua presença no organismo e sucumbem as infecções respiratórias que a COVID-19 provoca. Em alguns casos levam à morte em poucos dias (OMS, 2020).

A OMS (2020) destaca que as formas de contaminação são simples; secreções contaminadas expelidas chegam à mucosa de outro hospedeiro, seja através da boca, nariz, olhos, e inicia o processo reprodutivo do vírus que, em alguns casos, podem promover reações sintomáticas como febre, tosse, e dificuldades respiratórias, que podem se agravar e comprometer as funções pulmonares e cardíacas do hospedeiro, como também podem não apresentar nenhuma alteração no organismo, ser assintomático ou até mesmo, ocorrer algumas reações de defesa, com sintomas leves, contudo, ainda assim, com alto poder de contágio.

O modus operandi desse vírus e quais as formas de combate são ainda alvo de pesquisa, principalmente pela rápida proliferação pelo mundo e crescente número de vítimas fatais (BEZZERRA *et al*, 2020). As expectativas de vacinas e tratamentos são enormes, mas sem nada muito conclusivo até o momento. O vírus foi decodificado em sua genética, considerado RNA envelopado, com alta capacidade mutante, sem ainda conhecer sua dinâmica reprodutiva nos organismos, tornando o combate aleatório.

Diante disso, a estratégia mais eficiente no momento é o chamado isolamento social. No entanto, essa proposta tem sofrido duras críticas de vários setores da sociedade e provocado conflitos entre cientistas e economistas. De um lado os cientistas que defendem o isolamento como única forma de conter a disseminação do vírus e consequente aumento do número de vítimas fatais. Do outro, os economistas que definem que o isolamento social irá destruir a economia dos países e levará milhares a fome, e, conseqüentemente, a morte (NICOLELIS, 2020).

A quarentena levou a suspensão de serviços considerados não essenciais, como a produção industrial, o comércio, escolas e serviços de saúde ambulatoriais, incluindo aqueles que prestam serviços às pessoas com transtornos mentais. A OMS (2020) tem enfatizado o aumento dos casos de adoecimento psíquicos dos sujeitos em isolamento social, seja pela ansiedade perante a pandemia, seja pela falta de contato com outras

peças além daquelas com quem coabitam. Essa realidade tem gerado alteração na saúde mental de muitos indivíduos, que, para além de terem que estar em sua residência, apenas com aqueles que coabitam, tem que lidar com as muitas incertezas que circulam em torno do tema COVID-19.

Esse ensaio destaca a coleta de informações que denunciam a angústia das pessoas nas ligações ao Tele Coronavírus. A população questiona não somente as formas de contágio, os sintomas, como e onde realizar o teste para COVID-19, a quem recorrer em casos de febre, tosse e dificuldades respiratórias, mas principalmente, buscam apoio para lidar com as dificuldades do cotidiano doméstico, os benefícios sociais oficiais do governo, mas, principalmente, a expressão de estados de ansiedade e depressão diante desse momento de instabilidade. Nessa ação, não é incomum os profissionais ouvirem relatos das dificuldades com o isolamento social, seja por estarem sós, seja por estarem convivendo 24 horas com as mesmas pessoas, em geral, familiares, seja pelo medo de contrair a COVID-19, e como anseiam também pela condição socioeconômica da família.

Dentre esses relatos, chama a atenção às famílias que têm integrantes com transtornos mentais e não conseguem mantê-los em isolamento social, já que essa situação aumentam as chances dos comportamentos agitados/agressivos. Os familiares agregam mais uma variável a sua angústia; a condição mental do parente com transtorno mental que não está sendo devidamente acompanhado pelos profissionais do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Esses sujeitos, na maior parte dos casos, estão apenas com prescrição medicamentosa, mas sem o acompanhamento psicoterápico tem os sintomas flutuantes, o que vulnerabiliza a todos.

Além da dificuldade de conter a movimentação dos seus integrantes comuns, as famílias com sujeitos com transtornos mentais têm agregada a dificuldade em contê-los. Esses, em geral, não seguem as orientações de higienização imprescindíveis ao combate ao coronavírus. Essas famílias sentem-se vulneráveis tanto pela perspectiva de contrair a COVID-19, já que há circulação de um ou mais de seus integrantes, associada à dificuldade que esses sujeitos tenham aderência a prática de higienização necessária à contenção da contaminação (ORNELL, *et al.* 2020). E, se, associado a esses fatores estão às questões de sobrevivência, o nível de estresse e ansiedade se eleva mais, tornando essas famílias mais e mais vulneráveis (ALMEIDA; FONSECA; CORDEIRO, 2020).

Não é a toa que muitos estão associando a pandemia da COVID-19 a uma guerra, seria como a III Guerra Mundial, não somente pelo número de vítimas fatais, o que já é por si lamentável (NICOLELIS, 2020), por estarem envolvidos todos os países do globo, disseminando a contaminação em todas as etnias, culturas, gêneros e classes, de norte a sul, de leste a oeste, mas também por ter em torno perspectivas bastante antagônicas; o redirecionamento das relações socioeconômicas mundiais, o agravamento dramático das exclusões sociais, com o crescimento exacerbado dos transtornos mentais.

Referências

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos.; SILVA, Carlos Eduardo Menezes da; SOARES, Fernando Ramalho Gameleira .; SILVA, José Alexandre Menezes da. *Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de Covid 19*. Ciência e Saúde Coletiva. V. 25, supl. 1. Rio de Janeiro, jan. a jun. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232020006702411&script=sci_arttext.

NICOLELIS, Miguel. *Covid-19 será a maior guerra da história do Brasil*. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/06/05/covid-19-sera-a-maior-guerra-da-historia-do-brasil-diz-nicolelis.htm>.

OLIVEIRA, Washington. Luan Gonçalves de; FONSECA, Ana Lúcia Barreto da; CORDEIRO, R. C. *Desigualdades raciais e de gênero na pandemia*. Livro do Mestrado em Saúde da População Negra e Indígena do CCS/UFRB, 2020. (NO PRELO)

OMS. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus2019/events-as-they-happen>.

ORNELL, Felipe; SCHUCH, Jaqueline Bohrer; SORDI, Anne Orgler; KESSLER, Felix Henrique Paim. *Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias*. Revista Debates in Psychiatry. 2020. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/arquivos/pandemia-de-medo-e-covid-19-impacto-na-saude-mental-e-possiveis-estrategias>.

SANAR. *Caso clínico de COVID 19 - 2020* <https://www.sanarmed.com/caso-clinico-de-covid-19>.

THEY, Ng. Haig. *Microbiologando: conversando sobre microbiologia e a nossa vida*. Você sabe o que é um vírus? 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/microbiologando/voce-sabe-o-que-e-um-virus/>.

UFJF. *Efeitos da Covid 19 no sistema respiratório*. 2020. Disponível em:
<https://www2.ufjf.br/noticias/2020/03/26/efeitos-da-covid-19-no-sistema-respiratorio/>.